

Aumento amplia chance de mais inflação no ano

Petrobras reajusta gasolina e diesel, e governo abre guerra contra estatal

Bolsonaro e aliados ameaçam retaliação contra a empresa e seu presidente, José Mauro Ferreira

RIO DE JANEIRO E BRASÍLIA A Petrobras anunciou nesta sexta (17) novo reajuste nos preços da gasolina e do diesel, provocando forte reação do presidente Jair Bolsonaro (PL), que vê no avanço da inflação o principal obstáculo para o seu projeto de reeleição em outubro, e de seus aliados.

Após resistir a pressão do governo, a estatal anunciou que a gasolina subirá 5,2% neste sábado e o diesel, 14,2%. Segundo a companhia, o mercado de petróleo passou por mudança estrutural e é necessário adotar preços equivalentes aos internacionais.

Desde o começo do ano, o diesel nas refinarias da Petrobras subiu 68%, enquanto a inflação (IPCA) variou 4,7%. Sem subir há 39 dias, o combustível passará de R\$ 4,91 para R\$ 5,61 por litro.

A gasolina, que estava há 99 dias sem aumento, subiu nas refinarias 3%, de R\$ 3,86 para R\$ 4,06 por litro.



Cartaz informa preços de gasolina e diesel em posto de combustíveis em Brasília nesta sexta. Ueslei Marcelino/Reuters

Pouco depois do anúncio da companhia, Bolsonaro e aliados dispararam ameaças de retaliação contra a empresa, seu presidente, José Mauro Ferreira Coelho, e os demais executivos —entre eles a criação de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigá-los.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse à Folha que “vai para o pau” para “rever tudo de preços” de combustíveis. A política de preços da companhia, alinhada ao mercado internacional, é um alvo constante da ala política.

Também viraram instrumentos de pressão uma possível taxa de lucros extraordinários das empresas de petróleo e eventuais sanções do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) à Petrobras em caso de comprovado abuso de poder dominante. A companhia detém a maior fatia do mercado de refino de combustíveis.

De acordo com aliados, a revolta se deve ao fato de o reajuste ofuscar os efeitos esperados com a aprovação, pe-

lo Congresso, de um teto para o ICMS, imposto estadual, sobre combustíveis.

O projeto deve ser sancionado até a próxima segunda (20), o que se espera da Petrobras é outra coisa; e falei que ia fazer um trabalho para demitir ele, vou propor com o governo para taxar o lucro da Petrobras. Ele [respondeu]: “não é bem assim, é o conselho [de administração], não estou postergando a minha saída”, disse Lira.

O presidente da Câmara afirmou que José Mauro “está sacaneando” e que um aumento do tipo “é um absurdo”.

Na visão de Bolsonaro e aliados, o aumento foi aprovado porque o presidente da Petrobras e outros executivos da empresa já foram demitidos publicamente em maio após um primeiro reajuste nos preços do diesel), ainda que permaneçam temporariamente nos cargos.

O ministro Adolfo Sachsida encaminhou a indicação de Caio Paes de Andrade, atual secretário especial no Ministério da Economia, para presidir a companhia. Outros no-

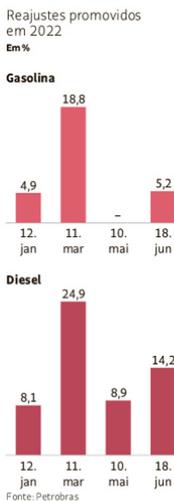
“Eu liguei para Zé Mauro [presidente da Petrobras] ontem [quinta, 16]. Pedi para ele não dar aumento. [disse]: ‘você está trabalhando contra, o que se espera da Petrobras é outra coisa’; e falei que ia fazer um trabalho para demitir ele, vou propor com o governo para taxar o lucro da Petrobras. Ele [respondeu]: “não é bem assim, é o conselho [de administração], não estou postergando a minha saída”, disse Lira.

O presidente da Câmara afirmou que José Mauro “está sacaneando” e que um aumento do tipo “é um absurdo”.

Na visão de Bolsonaro e aliados, o aumento foi aprovado porque o presidente da Petrobras e outros executivos da empresa já foram demitidos publicamente em maio após um primeiro reajuste nos preços do diesel), ainda que permaneçam temporariamente nos cargos.

O ministro Adolfo Sachsida encaminhou a indicação de Caio Paes de Andrade, atual secretário especial no Ministério da Economia, para presidir a companhia. Outros no-

Preço dos combustíveis em alta



mes do governo foram indicados para compor o conselho de administração.

A efetivação da troca, porém, ainda depende da análise da conformidade dos currículos em relação às regras da empresa e da convocação de uma assembleia de acionistas —trâmite que ainda pode levar mais de um mês.

O governo já pressionou José Mauro a renunciar ao posto, o que abriria caminho a uma troca mais acelerada no comando da empresa. A investida ganhou novo reforço nesta sexta, com Lira reivindicando publicamente que o atual presidente da Petrobras renuncie ao cargo.

Em entrevista a uma emissora do Rio Grande do Norte nesta sexta, Bolsonaro voltou a dizer que a estatal prioriza seu desempenho, em vez de servir ao país.

“É uma traição para com o povo brasileiro. O presidente da Petrobras, seus diretores e seu conselho traíram o povo brasileiro. O lucro da Petrobras é uma coisa que ninguém consegue entender, algo estúpido. Ela lucra seis ve-

zes mais do que a média das petrolíferas no mundo inteiro”, afirmou.

Ele também acusou José Mauro de boicotar Sachsida e elencou os instrumentos de pressão a serem usados pelo governo contra o atual comando da empresa.

“Conversei agora há pouco com o Arthur Lira. A ideia nossa é propor uma CPI para investigarmos o presidente da Petrobras, os seus diretores e também o conselho administrativo e fiscal”, declarou.

Coelho foi indicado para o cargo pelo governo e é o terceiro comandante da Petrobras demitido por Bolsonaro em seu mandato.

Uma CPI tem o poder de determinar a realização de diligências, tomada de depoimentos, requisição de informações de órgãos públicos e até mesmo a quebra de sigilos telefônico, bancário, fiscal e telemático de investigados.

Bolsonaro também deixou claro que a substituição de José Mauro tem por objetivo segurar os preços. “Na troca, a gente pode colocar gente competente lá dentro [da Petrobras] para poder entender o fim social da empresa e não concejate esse reajuste, que destrói a economia brasileira e leva inflação para toda a população”, afirmou na entrevista.

O presidente do Cade, Alexandre Cordeiro, também voltou a colocar pressão sobre a Petrobras e sinalizou que a empresa pode sofrer sanções por causa da alta de preços.

À Folha, Cordeiro disse que “a Petrobras não parece muito preocupada com sua imagem”. Segundo ele, que é ligado a Ciro Nogueira, existe concentração de mercado no setor: “O Cade, no cumprimento de sua missão institucional, não se furta a em coibir qualquer abuso de posição dominante. Já temos um inquérito administrativo aberto e está avançado”.

A Petrobras também pode sentir a pressão pela via financeira, com a proposta de aumento da taxa de lucro da companhia sobre a mesa. Hoje, a empresa paga uma alíquota de 9% de CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido). Lira chegou a sugerir dobrar a cobrança, e técnicos do governo já foram mobilizados para discutir o tema.

Nicola Pamplona, Marianna Holanda, Renato Machado, Raquel Lopes, Idiana Tomazelli, Nathalia Garcia

Chance de inflação maior neste ano cresce após aumentos

Leonardo Viecelli

RIO DE JANEIRO O efeito sobre a inflação dos novos reajustes da gasolina e do óleo diesel não deve ficar restrito a junho. Segundo analistas, os aumentos anunciados nesta sexta (17) pela Petrobras também vão gerar reflexo no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) em julho.

Não bastasse o impacto dos

reajustes por si só, os ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) e de aliados contra a estatal intensificam o clima de tensão no mercado. Esse contexto pode elevar o dólar e turbinar as pressões sobre os combustíveis e a inflação, avaliam economistas.

O economista André Braz, do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), projeta

que a nova alta da gasolina vai gerar impacto de 0,14 ponto percentual no IPCA, distribuído nos meses de junho e julho. No caso do diesel, o efeito estimado é de 0,04 ponto percentual em igual período.

Com os reajustes, Braz elevou sua previsão para a inflação no acumulado deste ano: de 9% para 9,2%. O que pode amenizar as pressões nos próximos meses, segundo ele, é

o avanço de medidas que tentam conter os preços.

Pelos cálculos do economista Daniel Karp, do Santander, o novo reajuste da gasolina deve gerar impacto de 0,13 ponto percentual no IPCA, concentrado no índice de julho e também com efeito em junho.

“Tendo em vista a elevada dose de incertezas no cenário, devido a medidas que têm potencial para reduzir os preços

dos combustíveis aos consumidores, estamos aguardando os desdobramentos da tramitação desses projetos no Congresso, e ainda não alteramos nossa projeção oficial para a alta do IPCA em 2022”, diz.

A previsão mais recente do Santander, divulgada no começo de junho, aponta inflação de 9,5% ao final do ano.

Sergio Vale, economista-chefe da consultoria MB As-

sociados, entende que os ataques recentes de Bolsonaro e aliados contra a Petrobras tendem a gerar pressão adicional sobre a taxa de câmbio, pressionando novamente os combustíveis.

Por ora, a MB prevê IPCA de 8,7% no acumulado de 2022, mas o economista diz que há grandes chances de a estimativa ser revisada em breve para mais de 9%.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Página:** 13